

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Vamos cortar gastos?

Edivan Batista Carvalho
edivanbatista@yahoo.com.br

A resposta lógica e quase consensual é: sim. Se a pergunta for “quando?”, vale a metáfora: “Custo é como unha: precisa ser cortado com frequência.” O problema é “onde cortar?”. Como faltam propostas concretas, segue uma contribuição cidadã ao debate sobre o equilíbrio fiscal do Brasil.

É possível corrigir distorções cruzando CPFs de beneficiários do Bolsa Família e BPC com chaves Pix que movimentam acima de R\$ 5 mil mensais. Também é urgente revisar desonerações e incentivos fiscais. A redução anual de 10% nesses benefícios ajudaria as contas públicas.

No Executivo, medidas simples fariam diferença: reduzir o número de servidores no GSI (de 1.007 para no máximo 100); revisar lotações nos ministérios; restringir viagens de servidores; priorizar reuniões virtuais; racionalizar o uso de aviões da FAB, otimizando deslocamentos.

No Legislativo, é necessária corresponsabilidade: cortar pela metade verbas e auxílios parlamentares; reduzir emendas em 10% ao ano; cortar 50% dos fundos partidário e eleitoral; extinguir a “morte ficta” nas Forças Armadas; ajustar a LRF para limitar despesas com pessoal (30% União, 40% Estados, 50% Municípios); proibir propaganda com dinheiro público; e limitar os gastos com juros e amortizações da dívida a 10% do PIB.

No Judiciário, seria simbólico reduzir o recesso de juízes e promotores para 30 dias, como qualquer trabalhador.

Além de cortes, é urgente corrigir a injustiça tributária. A maioria paga muito e a minoria paga pouco ou quase nada. É preciso tributar lucros mensais acima de R\$ 50 mil, dividendos, remessas ao exterior e especulação financeira. Também cobrar IPVA de jatinhos, helicópteros e iates, e regulamentar o Imposto sobre Grandes Fortunas.

Para ajuste fiscal duradouro e justo, é preciso coragem, compromisso e consciência democrática — sem corda no pescoço de ninguém.

IA na educação: avanço ou terceirização do pensamento?

Mírian Cris
milinhacris@gmail.com

A Inteligência Artificial Generativa (IAgen) está transformando o cotidiano na educação. Essas ferramentas vêm sendo incorporadas por professores, alunos e gestores na criação de inúmeras atividades. As promessas são atrativas: economia de tempo, acesso facilitado à informação, personalização da aprendizagem e otimização de tarefas administrativas e pedagógicas.

Essas tecnologias, de fato, podem enriquecer a prática pedagógica, desde que usadas com intenção clara, criticidade e responsabilidade ética. Quando bem incorporadas, elas favorecem a inclusão ao permitir a adaptação dos conteúdos para diferentes perfis de aprendizagem, estimula a autonomia dos estudantes ao oferecer recursos para o estudo independente, dentre tantas outras possibilidades. No entanto, junto aos benefícios, há riscos importantes que não podem ser ignorados.

Ao delegarmos à IAgen tarefas ligadas à escrita, análise, planejamento e até a criatividade, abrimos espaço para a terceirização do raciocínio. E isso é preocupante. A escola deve formar sujeitos capazes de pensar por si, interpretar com profundidade e tomar decisões autônomas. A adoção acrítica dessas ferramentas pode promover a superficialidade cognitiva, a padronização das respostas e o esvaziamento do esforço intelectual.

Mais do que aprender a utilizar a IAgen, é urgente ensinar a pensar com e sobre ela. Formar sujeitos capazes de buscar, selecionar, interpretar e aplicar informações com discernimento ético tornou-se uma condição fundamental para o exercício da cidadania na era digital.

Diante desse novo cenário, é indispensável que os educadores assumam seu papel como formadores críticos, atuando como mediadores reflexivos capazes de orientar o uso consciente e ético das tecnologias no cotidiano educacional.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Adolescência sem brincadeira

Isathai Coelho
Professora de Língua Portuguesa e Literatura

A professora Eulália havia tomado uma importante decisão em sua vida profissional: sair do Ensino Fundamental - Anos Iniciais para os Anos Finais. Deveria ser bem mais fácil lidar com adolescentes do que com aquelas crianças cheias de energia e cordas vocais funcionando a todo vapor no quarto ano. Alunos mais focados, com vontade de aprender, pensou ela. Sem falar nas apostilas, o conteúdo já vem quase todo pronto, o trabalho nem é elaborar, só corrigir.

Seu primeiro estranhamento foi com relação à estrutura do prédio, tudo era cinza, não havia cor, não havia parquinho, brinquedoteca. Tudo bem, não são mais crianças, mas até ontem eles gostavam de brincar...

Na sala de aula, tolerância zero para brincadeira. “Vocês estão aqui para estudar e ser alguém na vida”.

Conteúdo frio, leitura, escuta, exercício. Adolescência é uma preparação para a vida adulta.

Adolescentes não gostam de brincar? — questionou Eulália. E passou a observá-los. Sentiu falta das contações de histórias, jogos, peças. Será que os alunos também sentiam?

A coordenação chegou com uma novidade, metodologias ativas: *storytelling*, *gamification*, psicodrama. E Eulália teve a sensação de que já conhecia tudo aquilo, mas com outros nomes.



Atendimentos médicos

Maria José Monte Holanda
Bibliotecária aposentada

A crônica nasce da apreciação dos fatos, sejam eles grandiosos ou restritos, o importante é registrar verdades que nos são apresentadas no cotidiano. Estamos aqui numa sala de espera de um consultório médico. E já passou meia-hora, atraso suportável para um atendimento. Mas eis que, agora, já próximo a completar duas horas, sentados, no aguardo paciente, dócil e costumeiro, normal. É, passou a ser normalidade, o cliente, o paciente seja criança, adulto ou idoso, ficar à mercê do relógio especial da clínica, do médico ou hospital que deverá ser atendido. Chegar no horário marcado deve funcionar para o paciente, já

que, os clínicos tem um marcador de horas específico, que não coincide com o nosso, nunca. Os descasos incluem consultas de forma abrangentes, também particulares e planos de saúde. Por que isso? Por que o desleixo com o tempo do outro, que naturalmente tem suas obrigações, seus afazeres cancelados, mas está ali sem a menor importância, tendo que ficar à disposição, ultrapassando seu horário disponível. Não é justo!

A quem recorrer? À consciência dos profissionais, ao Conselho Federal de Medicina, ou continuarmos nos sentindo impotentes, desprestigiados e conformados com a falta de empatia, realidade corriqueira em se tratando de horário, na área de saúde, seja médica, odontológica ou hospitalar!

Despertar

Hilário Ferreira
Professor, pesquisador da História e Cultura Negra do Ceará

De forma inesperada retornas à minha vida. Curioso, surpreso e alegre me entrego. E num gesto direto e incisivo me revela desejos: Conhecer, Saber, Sentir Um Brasil dos caboclos e orixás. Ao sentar no terreiro Observo o encanto nos olhos majestosos. O encontro e a alegria de algo preso no peito. Respeito. O corpo revela a magia, o ritmo, a dança e as rezas. Incorporações que desvendam o manto. De repente o belo da festa se mistura a beleza sua Que nua de preconceito Se entrega Canta, mexe e remexe Mistérios que se desfazem. Traduz Alegria silenciosa Que não mais abandona. Aventura-se em meio a conflitos Para ver Ancestralidade viva. Seja bem-vinda Linda mulher Ao mundo dos caboclos, inquices e Orixás.

Morena doce

Felipe Silva
Ex-Correspondente O POVO

Vocês já olharam para alguém e ficaram admirando essa pessoa por causa da beleza? Pois é, eu também, mas não estou admirado e sim, será que estou apaixonado?

Você garota me encantou de uma forma diferente, talvez por causa da sua beleza, mas sim, por causa do seu olhar. Olhei diretamente aos teus olhos castanhos escuros, e me fez ver sua alma livre. Confesso que quando te vi, pensei que estivesse olhando para o universo.

Apesar de saber poucas coisas de você, tento ao máximo lhe decifrar e conectar com você.

Você garota, com seu jeito, corpo moreno, olhar sereno e sorriso enlouquecedor, me faz sorrir quando olho e penso em ti.